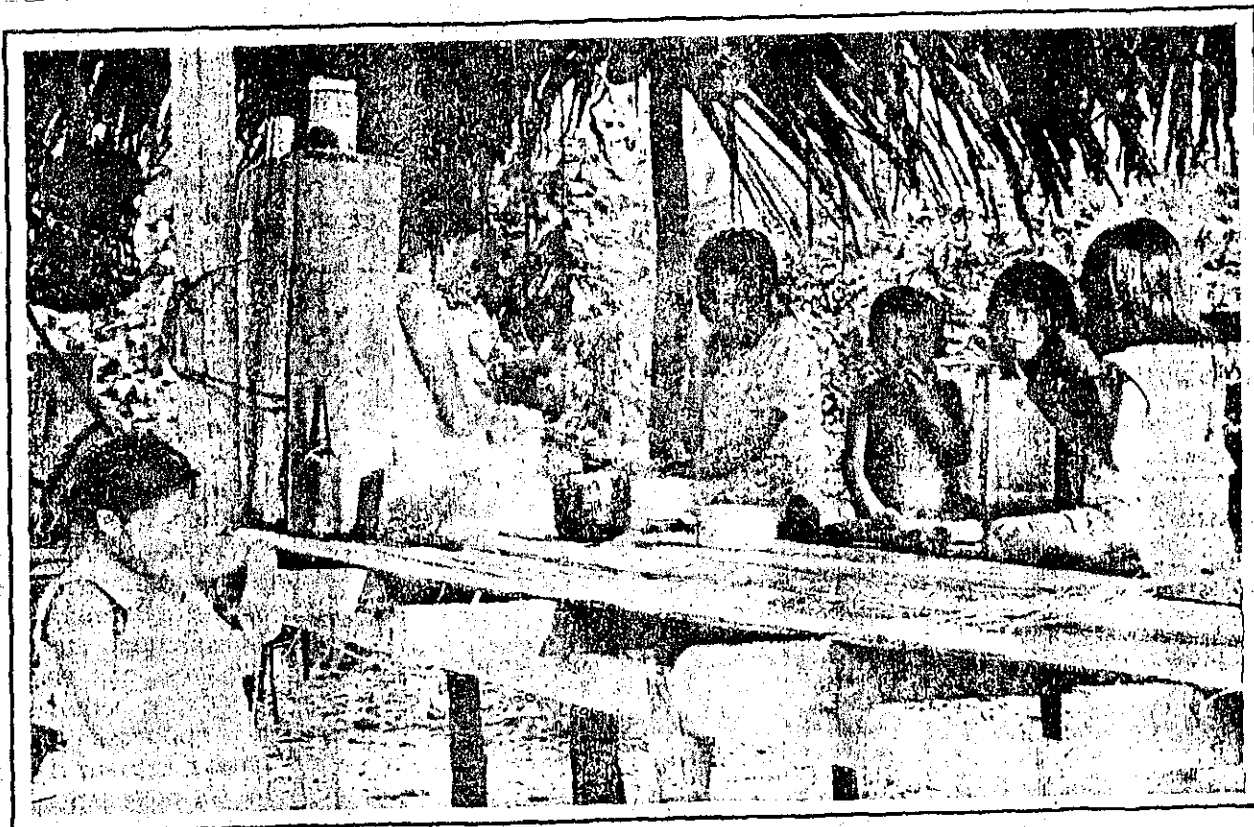


Índios impedem com piquetes a ação rodoviária

O clima em Feijó voltou a esquentar ontem, como sempre envolvendo os indígenas, que sentindo-se ameaçados em sua reserva impediram que as máquinas do 7º BEC, que estão nas proximidades daquela cidade, iniciassem a raspagem de um atalho da rodovia BR-364, que passa por dentro da terra dos katuquinas, "na área sagrada do cemitério".

O BEC vem realizando um trabalho que começou por Cruzeiro do Sul e estava previsto para alcançar o município de Manuel Urbano, visando com o serviço permitir o livre tráfego ininterrupto da capital ao Juá e vice-versa. A Funai, até ontem à tarde não tinha informações sobre o piquete, embora tenha funcionários na área. As informações foram trazidas a O RIO BRANCO pelo vereador Josias Farias França.



Os índios katuquinas não querem invasão em sua reserva

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Rio Branco

Class.: 04

Data: 29/07/83

Pg.: _____

Piquete indígena veta trabalho do BEC na BR



Os katuquinas não querem suas terras invadidas

Índios da tribo Katuquina, da aldeia Morada Nova, em Feijó, armaram ontem um piquete e impediram que patrulha mecanizada do 7º Batalhão de Engenharia de Construção efetuasse uma raspagem na rodovia que liga Cruzeiro do Sul a Rio Branco, porque um trecho da rodagem passa por dentro da reserva indígena. As lideranças indígenas não querem abrir mão do que acham "uma invasão indevida do seu território, já que o traçado original passa por fora da reserva". Os índios também alegam que a estrada corta um cemitério dos Katuquinas.

Com a decisão dos katuquinas as máquinas do 7º BEC, que vinham recuperando a rodovia 364 de

Cruzeiro do Sul a Feijó, onde chegaram esta semana, cumpriam um trabalho previsto de recuperação que viria até o município de Manoel Urbano, o que permitiria um livre tráfego de veículos durante o restante do ano.

A Ajudância da Funai no Acre até ontem à tarde não tinha qualquer informação oficial sobre o assunto, mas um de seus funcionários ressaltou que se encontram em Feijó vários servidores realizando um levantamento do número de famílias de colonos em reservas indígenas, para proceder posteriormente à demarcação, e observa que não se justifica que "não seja seguido o traçado da rodovia 364, que originariamente não passa por dentro da terra dos Katuquinas".